

NO PULPITO DE CALVINO

DOIS SERMÕES PREGADOS EM GENEBRA
POR C.H. SPURGEON



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



[HTTP://WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR/](http://www.projetospurgeon.com.br/)

No Púlpito de João Calvino:
*Dois sermões pregados em Genebra por Charles
Spurgeon*

CHARLES HADDON SPURGEON

No Púlpito de João Calvino:
*Dois sermões pregados em Genebra por Charles
Spurgeon*



No Púlpito de João Calvino: Dois sermões pregados em Genebra por Charles Spurgeon

Sermões pregados por Charles Haddon Spurgeon em Genebra na manhã e noite de 1º de julho de 1860, transcritos por Adèle Roch e impressos em Genebra por Ch. Gruaz na mesma data

Disponível em inglês scaneado no Google Books em

<http://books.google.com.br/books?id=j0M-AAAAcAAJ&dq=the%20sermon%20preached%20in%20Genebra%2C%20Spurgeon&pg=PA3#v=onepage&q&f=false>

Esses sermões são traduzidos de acordo com as leis internacionais de copyright e leis inglesas de copyright.

TODOS os direitos reservados. Permitida a reprodução deste material de forma gratuita, sem modificações e citando o Projeto Spurgeon – proclamando a Cristo crucificado e link

Tradução: Kamylla Araújo

Revisão e estilização de texto: Francisco Nunes

Diagramação e prova: Armando Marcos Pinto

Capa: Beatriz Rustiguel

1º edição: 2011



Projeto Spurgeon – Proclamando a Cristo crucificado

www.projetospurgeon.com.br

projetospurgeon@gmail.com

Twitter

@ProjetoSpurgeon

A viagem à Genebra: trecho da autobiografia de Spurgeon relatando a viagem: introdução e relatório

Enquanto o Tabernáculo Metropolitano estava sendo construído, Spurgeon teve suas primeiras férias desde o início do seu ministério em Londres. Poucos pregadores poucos têm realizado esse período de serviço ininterrupto como Spurgeon fez de 1854-1860. Foi reconhecido que ele pregou uma média de dez sermões por semana, os convites que ele encontrou dificuldade em recusar verteram com grande regularidade de todos os cantos. Naturalmente, a maioria de seus compromissos foram na área da "grande Londres", mas o desenvolvimento da ferrovia permitiu-lhe aceitar convites de lugares distantes. Algumas de suas congregações continham até 30.000 pessoas. A tensão não aliviada, finalmente, começou a produzir os sintomas que não poderiam ser ignorados. Spurgeon mesmo, e seus amigos mais próximos, perceberam que a única maneira de evitar um colapso total na saúde era buscar o relaxamento por um tempo em um lugar onde ele seria relativamente livre de pressões externas. Assim, uma turnê pelo continente foi arquitetada: Spurgeon percorreu França, Suíça, e Alemanha: anos depois, viajou até a Itália, incluindo Roma.

Esta turnê europeia, que se estendeu ao longo de oito semanas, foi talvez o período de descanso mais agradável que já Spurgeon desfrutou. Acompanhado de sua esposa e dois amigos, ele deixou Londres logo após um "encontro de despedida" na noite de 04 de junho de 1860, e não voltou a pregar em Londres novamente até que 29 de julho. O trecho abaixo do relatório de sua turnê descrito neste capítulo de sua autobiografia foi entregue a uma assembléia no Tabernáculo semi-acabado no meio de agosto do mesmo ano.

“... Estivemos aqui, ali, em todo lugar, e vimos tudo que deveria ser visto; e por último, depois de uma longa jornada, viemos a Genebra. Eu recebi o mais simpático convite de nosso estimado e excelente irmão Dr. d’Aubigné¹. Ele foi encontrar-me na estação, mas nos desencontramos. Eu conheci um senhor na rua e lhe disse que eu era Spurgeon. Então ele disse “Venha a minha casa- a casa onde Calvino morava.” Fui para sua casa com ele; e depois de encontrarmos Dr. d’Aubigné e o Pastor Bard, fui levado à casa do Sr. Lombard, um eminente banqueiro da cidade, e um homem gracioso e de Deus. Eu acho que nunca apreciei tanto um tempo quanto o que desfrutei quando estava com aqueles irmãos de corações verdadeiros. Existem, vocês sabem, duas igrejas lá – a “Estabelecida” e a “Livre”; e entre elas tem havido um pouco de disputa e inveja, mas de qualquer forma, penso eu que isso já está morrendo. Não vi nada disso, irmãos de ambas as igrejas vieram e demonstraram toda simpatia e honra.

Não sou supersticioso, mas a primeira vez que eu vi a medalha moldada com a venerada semelhança de João Calvino, eu a beijei, imaginando que ninguém havia visto tal atitude. Fiquei enormemente surpreso quando recebi esse magnífico presente. Numa face encontra-se Calvino com o semblante desgastado pela doença e profunda reflexão, e no outro um verso totalmente aplicável a ele: “ *Ele permaneceu firme como vendo aquele que é invisível.*”(Hebreus 11.27c) Essa sentença verdadeiramente descreve o caráter desse glorioso homem de Deus. Entre todos que nasceram de mulher, não existiu nenhum tão grandioso como Calvino; nenhuma época antes dele produziu alguém igual, e em nenhuma época após ele se encontra algum oponente à sua altura. Na teologia ele permanece sozinho brilhando como uma reluzente estrela enquanto outros líderes e mestres ficam a sua volta, em grande distância - como cometas que vão fluindo pelo espaço mas nada comparados com sua glória ou permanência. A fama de Calvino é eterna por causa da verdade que ele proclamou; e mesmo no céu, embora percamos o nome da doutrina que ele ensinou, será essa verdade que nos fará tocar nossas harpas de ouro, e cantar:

“Junto a Ele que nos amou, e em Seu sangue nos lavou de nossos pecados; a Ele sejam honra e domínio por toda a eternidade;”

De acordo com essência do calvinismo, nascemos de novo, “não do sangue, não do mal ou da carne, não do homem, mas de Deus.”

¹ **Jean-Henri Merle d’Aubigné** (Eaux Vives, perto de Genebra, 16 de agosto de 1794 - 21 de outubro de 1872) foi um ministro protestante suíço e um historiador da Reforma.

Preguei na catedral em Genebra²; e achei uma honra permitirem que eu ficasse no mesmo púlpito que João Calvino pregou. Não creio que metade das pessoas me compreendeu; mas estavam muito felizes de ver e participar, de todo coração, da adoração, adoração a qual não podiam participar com entendimento. Não me senti muito feliz quando me deparei com tantos paramentos que me foram solicitados a usar, mas o pedido foi feito a mim de uma maneira tão bonita que, concordando com ele, se de fato pregasse, eu poderia usar a tiara do Papa se eu pudesse pregar o evangelho mais livremente. Eles disseram “Nosso querido irmão vem de outro país até nós. Quando um embaixador vem de outra terra, ele tem o direito de usar suas próprias vestimentas na Corte; entretanto, como demonstração de grande estima, ele às vezes é condescendente aos costumes do povo o qual ele está visitando, e usa as vestimentas locais na Corte.” “Bem,” Eu disse, “sim, isso eu irei fazer, certamente, se vocês não imporem, mas que façam um pedido como símbolo do meu amor Cristão. Eu talvez sinta-me como que dentro de um saco, mas será culpa de vocês.” Era a bata de João Calvino, o que me conectou muito a ele. Eu realmente amo aquele homem de Deus; sofreu em vida, enfrentou não apenas perseguições de fora mas uma complexidade de desordens dentro de seu país, e mesmo assim permaneceu servindo seu Mestre com todo seu coração.

Peço que orem pelo pastores da Igreja em Genebra. Essa pequena República permanece como uma ilha, como era antes, com cada lado fronteirando a França, e eu os asseguro que não há nenhum anti-galicanismo tão grande no mundo inteiro como em Genebra. Sem a consciência de que eu pisava em solo frágil, frequentemente eu dizia, “Vocês são quase franceses!” Pelo menos eles me disseram que não gostavam que eu falasse isso, e eu não falei mais isso. Eles tem medo de ser franconizados, não podem aceitar esse pensamento, conhecem a doçura da liberdade, e não podem consideram que deveriam fazer parte daquela grande monarquia. Dr. d’Aubigné me alertou com essa mensagem, “anime aos cristãos da Inglaterra para orarem especialmente por Genebra. Nós não tememos as armas da França, nem suas forças; mas eles tem algo que pior isso, a introdução de princípios franceses.” Franceses constantemente cruzam a fronteira; eles trazem infidelidade e negligência ao dia Sabático, e o Catolicismo romano está fazendo grandes avanços. Os irmãos disseram, “Peça ao povo que ore por nós, então nos manteremos firmes e verdadeiros. Como fomos a mãe de muitas igrejas, não nos abandonem nesse

² Catedral de São Pedro: em 1º de Julho de 1860: nessa ocasião, pregou nos cultos matutino (sermão *Libertação Dos Pecadores Pelo Sangue De Jesus Cristo*) e vespertino (sermão *Uma busca de valor real*).

momento de necessidade, mas nos segurem em seu braços, e orem para que o Senhor ainda possa fazer de Genebra um lugar de louvor a Ele nessa Terra.” Após o serviço na catedral, me introduziram a conhecer os ministros de lá; d’Aubigné estava lá, é claro, e César Malan, e a maioria dos mais notáveis pregadores de toda a Suíça. Passamos juntos uma ótima tarde conversando sobre nosso Senhor e sobre o progresso de Sua obra na Inglaterra e no Continente; e ao me despedirem com um “Adeus”, todos aqueles ministros—uns cento e cinquenta, ou talvez duzentos—beijaram-me em ambas as bochechas! Foi mais que um suplício para mim, mas significou uma expressão de estima e respeito, e eu aceitei no mesmo espírito ao qual me foi dado. Foi um prazer peculiar ter essa oportunidade de visitar o grande centro do Protestantismo, e de conhecer tantos homens de Deus e de fé que me ajudaram a manter a lâmpada da verdade brilhando reluzentemente. Até meus últimos dias, eu me lembrarei desses servos de Jesus Cristo que me receberam à maneira do Mestre, e me amaram com o amor do Mestre. Hospitalidade ilimitada, amor puro, e comunhão intacta, são preciosas canetas com as quais os irmãos em Genebra escrevam seus nomes em meu coração.

Por fim nós deixamos Genebra, e fomos para Chamouni...”

C.H. Spurgeon, em sua autobiografia

A seguir, os dois sermões pregados por Spurgeon, o “Libertação dos pecadores por meio do Sangue de Cristo” pregado de manhã, e o “O verdadeiro buscador” pregado a noite, com a transcrição de suas respectivas orações

A edição do Projeto Spurgeon

Libertação dos Pecadores por Meio do Sangue de Cristo

Sermão pregado na manhã de 1º de julho de 1860

por Charles Haddon Spurgeon,

na Igreja de São Pedro, no púlpito usado por João Calvino, em Genebra

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito” (1Pedro 3:18).

ORAÇÃO

“Ó Tu, que habitas no céu, nosso Deus e nosso Pai, dá-nos Teu Espírito para fazer-nos orar e crer. Podem existir alguns entre nós que nunca oraram; ensina-os a levantar a voz em preces, a levantar-se em sinal de penitência, obtendo misericórdia de Tuas mãos. ‘Esta é a casa de Deus, esta é a porta dos céus.’ Nós Te bendizemos, ó Senhor, nós que estamos nesse lugar onde homens bons aceitaram publicamente Tua Palavra, nos séculos que se passaram, onde Calvino esteve e orou. Nós queremos Te adorar, queremos Te dar louvor, pois Tu és bom. Ao Teu sorriso, todo o universo sorri; se lanças Teu severo olhar, a Terra treme e os céus vacilam. Os anjos cantam Tua grandeza Altíssimo – não temos o louvor dos serafins, mas o que temos, ó Senhor, isto te entregamos.

Glória ao Deus de nossa eleição! Glorificado seja Jesus, o Filho, o qual, em Seu amor, nos redimiou com Seu sangue. E glorificado seja o Espírito Santo, que renovou nosso coração. Assim, a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, nós louvamos e adoramos em sua Santíssima Trindade.

Da adoração, passamos à confissão. Estamos dispersos como ovelhas perdidas, não temos forças e não encontramos ajuda em nós mesmos. Sabemos que estamos arruinados: sentimos isso e suplicamos por auxílio. Oh! Deus, perdoa aqueles, se houver algum aqui, que não acreditam precisar disso, mas, oh!, conforta os verdadeiramente penitentes. Tem piedade de nós, e nos permita Te ouvir dizer: ‘Filho, tende bom ânimo, teus pecados estão perdoados.’

Oramos a Ti por aqueles de todas as posições e condições sociais aqui reunidos. Dá, ó Senhor, a Teus ministros língua de fogo e coração de amor para pregar Tua palavra a esses ouvintes. Há muitos aqui que creem com sinceridade nesta antiga nação. Ó Senhor, ajuda Teus servos no ministério

deles. Não nos deixa nos curvamos diante de sorrisos ou nos render a olhares severos; não permita que nosso coração se exaura na batalha. Dá-nos Tua força e Tua graça, dá-nos amor e zelo e, acima de tudo, dá-nos a imagem de Cristo. Faz com que ela seja estampada em nosso ser. Que tenhamos um sentimento verdadeiro dessa união real e vital com o Filho de Deus, a qual é dada aos crentes. Não nos deixa estar satisfeitos a não ser que estejamos diante da cruz Dele, com os braços ao redor dela e com a cabeça próxima de Seus pés cravados e com nosso coração, ó Senhor, inteiramente Teu!

Muitos homens de nosso país estão peregrinando nessa linda terra, mas há olhos cegos que estão abertos para o cenário magnífico, e há muitos ouvidos surdos que ouvem e desfrutam música e harmonia. Abra estes olhos e ouvidos para o amor de Cristo. Todos os santos unem-se a nós nessa oração para que Tu tragas a Ti mesmo os relutantes, os cativos, aos braços de amor de Jesus Cristo e os tragas submissos a Teus pés.

Ó Deus! Oramos a Ti: abençoa esta terra, abençoa este povo, abençoa nosso país. Abençoa o povo de cada nação e põe fim à tirania. Faz a liberdade prevalecer, faz a opressão cessar. Que cada nação seja livre e Te louve pela liberdade.

Oh! Vem, toma todas as coroas e reina Tu mesmo, Deus onipotente e Supremo Pastor. Ouve-nos, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, a quem, como a Ti, ó Deus, e ao Santo Espírito, seja a honra e a glória para sempre e sempre. Amém.

O SERMÃO

O tema de nossa meditação será encontrado na Primeira Epístola de Pedro 3:18, nestas palavras: “*Cristo também sofreu por nossos pecados*”. Que o Espírito Santo exponha e desenvolva o significado destas sagradas palavras para nossa edificação. Amém.

Cristo também sofreu por nossos pecados, para que pudesse nos levar a Deus. Caso eu não seja bem-sucedido no propósito de impressionar vocês com esta verdade, não será falha do tema tratado, pois é o mais interessante, o tópico mais vital para todos os homens que têm pecados de que se arrependem e a alma a ser salva. Há uma grande questão, que tem perturbado muitos pensadores desde que o mundo existe: *pode Deus ser supremamente justo, e ainda perdoar pecados frivolamente?* Como Ele pode, sendo inteiramente misericordioso, mostrar Sua misericórdia plenamente e, ao mesmo tempo, permanecer dentro dos limites da perfeita justiça? Como pode misericórdia e justiça estar unidas em Suas decisões? Como podem ambas brilhar com o mesmo esplendor, cada uma delas aumentando o esplendor da outra?

Todos os homens tentam responder a essa pergunta. Alguns dirão: “O que farei para apaziguar a justiça divina? Devo dar meu primogênito, ou óleos preciosos ou perfumes caros para que o Todo-Poderoso olhe para mim somente com olhos de misericórdia?” Nenhuma crença ou religião ofereceu resposta satisfatória. Suas crenças podem conduzir à escolha de poucos, mas elas não conquistam a aprovação de todos. Houve alguma religião que possuísse milhares de seguidores que não olhasse para os atributos de justiça e de misericórdia em seu Deus? Meus irmãos, o mesmo ocorre no cristianismo com respeito a isso, mas eu creio que ele responda de modo satisfatório. Ele diz aos homens: “*Há um meio de satisfazer ao mesmo tempo o Juiz inflexível e o Pai amoroso, de apaziguar a justiça de Um e de mover as entranhas de compaixão do Outro.*” O que busco fazer essa tarde é mostrar a vocês a união, por meio da cruz de Cristo, desses dois princípios que são, de outra maneira, completamente hostis entre si.

Tenho, entre meus ouvintes, alguns homens que pensam ter fundamentado suas esperanças em alicerces não sólidos que me perguntam como Deus pode sorrir e ainda permanecer justo? Escutem-me, enquanto lhes respondo a sua questão. Sim, Deus é supremamente justo e, ao mesmo tempo, infinitamente gracioso. Mas Cristo, por Seu amor por nós, ficou em nosso lugar e pagou nossas dívidas, e a justiça de Deus foi satisfeita. Doravante, Seu povo é livre e salvo, sabendo que Sua justiça assim como Sua misericórdia está satisfeita para sempre.

Quero chamar sua atenção hoje para três coisas distintas: a *persona do Substituto*, os *sofrimentos que Ele suportou* e a *aceitação desses sofrimentos*, o

recibo de pagamento de nosso débito, que foi dado por Deus em consequência do sacrifício do Filho.

Para começar com o primeiro ponto: todos vocês creem que Jesus Cristo tinha duas naturezas. Ele era *homem*; que nunca nos esqueçamos disso, pois, de outro modo, ele não teria suportado os sofrimentos humanos. Ele era osso de nossos ossos e carne de nossa carne. Ele era homem [como nós], com uma só exceção: nós somos pecadores, e Ele era imaculado. Ele era homem, mas que homem! Se tivesse sido um homem, meramente homem, Ele teria sofrido apenas pelos próprios pecados, mas, pela mescla de humanidade e divindade, Ele se tornou apto a ser um substituto para nós. Olhe para Ele considerando Sua vida: aqueles olhos nunca olharam com raiva profana, aqueles lábios nunca proferiram uma palavra ríspida, aquela fronte pode ter-se fechado de tristeza, mas nunca de impaciência; aquela mão, sempre ativa, e aquele pé, em constante movimento, sempre foram empregados para realizar o bem. Sua vida, Sua vida inteira era tão pura que mesmo os inimigos não puderam encontrar nada nela de que pudessem acusá-Lo, e Sua vida é um milagre maior do que todos os que Ele fizera. Ele não era um homem transparente? Não havia veneno em Seus lábios; Nele não havia mancha ou ruga; nunca houve um homem assim. Gerado do Espírito Santo, Ele não compartilhou da depravação dos filhos de Adão. Volte-se para os quatro evangelistas: você não encontrará um defeito naquela vida pura. Ele era divinamente humano e perfeito em Seu caráter.

Oh! Meus caros irmãos, cremos que tais sofrimentos provam ser expiatórios quando suportados por tal Ser! Ele é o Imperador da Dor e leva a coroa da angústia. Confie a alma às mãos Dele, porque Ele é capaz de carregá-las à salvação eterna.

Além disso, Ele era também Deus. Os dois princípios eram distintos Nele; uma humanidade não divina, uma divindade não humana. Venham até Ele, pois Ele é ninguém mais que Aquele que fez os céus, que colocou o fundamento dos montes e que fala aos anjos. É Ele quem segura as inundações, que traça os canais dos rios e os coloca no lugar. Ele se tornou uma criança no seio de Sua mãe, mas era *o próprio Deus*. Se não fosse assim, Ele nunca seria capaz de viver e morrer como o fez. Eu não confiaria minha alma a um anjo, nem mesmo a um arcanjo, mas eu a confiarei a Ti, ó Jesus onipotente, pois Tu és capaz de carregar todo o fardo dos meus pecados e lançá-los nas profundezas do mar!

Ó, meu irmão, chegue-se a Ele com toda a sua angústia, porque Ele é capaz de removê-la. Nosso Jesus é cheio de piedade, Ele está desejoso de salvar você. Se sua culpa foi maior que os céus, o mérito Dele é ainda maior! Ainda que seus crimes sejam como montanhas, ainda que você esteja carregado com todos os pecados da humanidade, o sangue de Cristo é suficiente para lavar todos eles.

Oh! Se você tiver coragem o bastante para lançá-los sobre Ele e descansar em Seus braços, as promessas de Deus se cumprirão! O mar terá secado e o Sol, deixado de brilhar antes que Ele rejeite uma alma que se apega à cruz. Oh! Venham até Ele, pois Ele é um homem perfeito e um Deus perfeito, e Ele é capaz, bem como desejoso, de levá-lo aos pés de Deus!

II. Isso nos traz à segunda parte de nosso tema. Deixe-me tentar descrever de modo imperfeito, por meio de uma *comparação*, como se colocar diante de Deus.

Você está em dívida, não dispõe de recursos e teme ser preso. Um amigo vem a você e lhe diz que uma pessoa muito generosa prometeu pagar todas as suas dívidas. Seu coração começa a ter esperança, mas, se essa pessoa generosa vier até você e mostrar o ouro e a prata que irão libertá-lo, você ficará satisfeito em dobro. O nome e o caráter desse amigo dão a você confiança, mas seu conforto é ainda maior quando você o vê. Deixe-me levá-lo à recâmara da salvação, onde você verá o sangue de Cristo, que foi derramado para sua libertação.

Esta noite, o Salvador está sentado à mesa da Ceia, a refeição está posta. Ele sai e volta os pés para o jardim do Getsêmani (assim chamado por ter um lagar para olivas) – nome e lugar se encaixam perfeitamente à cena onde a vingança se engalfinha com o amor! Ele se ajoelha em oração, e que oração! Ele se refugia nos portões do Céu! Ah! Meus irmãos, Ele suou, mas Seu suor não foi como o meu e o seu – não foi suor da frente, mas do coração. Gotas de sangue caíram de Sua testa ao chão, pois, enquanto Ele orava, Suas veias se dilataram, Suas vestes se manchavam com o sangue coagulado e grandes coágulos de sangue caíram no chão onde Ele havia se prostrado. Essas foram as primeiras gotas derramas nesse terrível esforço – a batalha ainda não havia começado. Oh! Espetáculo de terrível amargura! Não tendo mais nada para nos persuadir, nossa alma crerá na imensidão de Seu amor.

Ele se levanta – Judas, o traidor, vem: “Venha, venha, diabólico!” Tivesse sido um inimigo, Ele o teria suportado, mas foi um dos que comeu do pão com Ele que agora levanta a voz contra o mestre. Eles O arrastaram como um ladrão; eles O levaram perante os juízes; Ele foi posto à prova, acusado de blasfêmia! Eles acrescentaram sedição a Sua acusação, à acusação de ser Rei dos reis! Ele é condenado, os soldados O insultam e zombam Dele. Eles trazem uma velha cadeira, eles O colocam nela e colocam um manto vermelho sobre Seus ombros e um cetro quebrado em Suas mãos; eles Lhe entregam fel como bebida, eles O atacam com zombarias, e Ele...! Ele suporta tudo isso pacientemente, quando poderia tê-los lançado à terra com um simples olhar, quando uma palavra de Seus lábios poderia tê-los desgraçado para sempre!

Eles lhe tiram as roupas e, com flagelos, açoitam Sua carne santa, até que Seu corpo se torne uma massa de sangue coagulado. Que espetáculo horrendo!

Palavras não conseguem descrever aquela cena de pesar e de escárnio. Aquilo foi, de fato, um resgate.

Depois, eles O levam à galeria, diante dos olhos da multidão ali reunida. Escute! Escute como elas gritam “Crucifica-O! Crucifica-O! Crucifica-O!” repetidamente. Oh! Deus, depois Ele seria entregue à multidão? Deve ser assim! Deve ser assim!

Ele avança carregando Sua cruz. Não há coração que se apiede Dele, não há voz para consolá-Lo. É verdade: algumas mulheres O seguem, mostrando solidariedade, mas Ele diz: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos.” Ele segue, tropeçando, na *Via Dolorosa*, marcando cada passo com sangue. Por fim, Jesus cai. Eles O fazem levantar e O levam aos pés do Calvário.

Dado o sinal, os executores O agarram, colocam-No na cruz e O pregam nela. E o que Ele diz? “Pai, perdoa-lhes!” Eles levantam a cruz e, com grande esforço, colocam-na no encaixe. Cada nervo é tirado do lugar, cada osso está fora de sua junta – Ele chora de dor! Cães, tenham compaixão Dele! Mas, veja, eles encaram, eles zombam de Sua forma macilenta, eles riem de Sua divindade. O Sol quente queima Sua pele, e, quando Ele clama: “Tenho sede!”, entregam-Lhe fel e vinagre para beber!

Por fim, Ele morre! Ele morre, numa agonia tão extrema que devemos fechar os olhos e tremer diante de tal pensamento! O Sol, este olho gigante da natureza, não pôde olhar para tal agonia; ele se velou e foi embora para o horizonte escuro. A Terra tremeu em suas entranhas, e a cena hedionda teve fim com um terrível brado: “*Eli, Eli, lamá sabactâni!*”, com cada palavra, cada sílaba, daquele terrível apelo, enfaticamente solitário!

Ah! Venham, pecadores sobrecarregados! Venham, os de consciência ferida! Venham e curem suas feridas no sangue de Jesus Cristo! Venham e fiquem onde a triste mãe ficou, aos pés da cruz, que é a porta dos Céus! Nenhum homem jamais creu nisso em vão! Venham, creiam e sejam salvos!

Agora deixem-me usar outra figura singela. Suponha que você estivesse com dívidas, e um amigo lhe prometeu e lhe mostrou a você o dinheiro para livrá-lo do problema. Mas se esse amigo, em lugar disso, viesse com um recibo na mão, você ainda ficaria receoso? Não, você diria: “Agora tenho certeza de que meu débito está pago. Eu posso ir, estou livre!” Deixe-me agora mostrar o recibo daquele pagamento.

Quando Jesus morreu, Seu corpo foi levado e colocado em um sepulcro, para lá permanecer até que Deus aceitasse o sacrifício, para que lá dormisse como um prisioneiro na escura masmorra da sepultura. Entrementes, Seu sangue pleiteia.

Deus olha para ele, os anjos clamam: “*O Cordeiro, o Cordeiro sem defeito foi sacrificado!*”, os santos estão imersos em júbilo, os demônios no inferno olham para cima aterrorizados e se sentem derrotados para sempre!

Três dias se passam. Deus diz: “Que o prisioneiro seja libertado.” Obediente ao comando divino, um anjo desce como um relâmpago e senta-se sobre a sepultura no jardim de José. Jesus não retirou a pedra – o anjo abriu o sepulcro e gritou: “*Os céus Te aceitam! Ergue-te e vá!*” O Salvador ergue-se, retira o lenço que cobria Seu rosto, põe de lado o lençol que envolvia Seu corpo e deixa a sepultura sem pressa, deixando tudo em ordem. Então, Ele nasce para o ar livre, e, assustado com a aparição inesperada, o sentinela esquece sua tarefa e corre aterrorizado.

No momento em que Jesus ressuscitou do sepulcro, Deus deu um recibo total. Cristo teria ficado na prisão até hoje se não houvesse pago a dívida inteiramente. Oh! Jesus, quando Te vejo surgindo no poder do Pai, meu espírito brada de alegria, pois levantou quem agora está sentado à destra de Deus e que voltará para nos levar à felicidade eterna.

Deixem-me falar a vocês algumas palavras familiares. Certa vez, ouvi alguém dizer: “É possível para um homem *saber* que isso é assim mesmo?” Meu irmão, há milhares, e dezenas de milhares, que vivem no pleno gozo da inteira confiança. Todos os homens são filhos de Deus; eles não têm necessidade de dar nada, eles devem apenas confiar em Jesus³ e, doravante, sua culpa será aniquilada, pois nenhuma culpa pode permanecer na alma de um crente. Satanás pode dizer ao homem milhares de vezes que seus pecados permanecem, mas Satanás é o pai da mentira. O homem foi lavado de uma vez por todas, e foi tão absolvido que pecados futuros não podem mais condená-lo. Ele não pode mais deslizar da rocha, ele está tão a salvo quanto no trono de Deus.

Ouçõ mais alguém dizer: “Oh! O que eu darei para ter certeza disto!” Nada! Nada é requerido. Você só tem de dizer:

***“Nada trago aos pés da cruz,
mas Jesus morreu, e eu estou salvo.”***

Quando eu era mais jovem, assisti o culto a Deus por anos consecutivos, em um estado de angústia por meus pecados. Meu coração desejava seriamente a

³ Spurgeon se refere aos que ele cita anteriormente, aos que confiam plenamente do sangue de Cristo; não é referência a uma pretensa paternidade universal de Deus: Spurgeon mesmo repudia isso em diversos sermões (N.do Projet Spurgeon)

Palavra, mas nunca ouvi ou entendi o que eu queria ouvir, e eu poderia ter permanecido totalmente na escuridão, mas por intermédio de um homem pobre, velho e sem cultura, que foi para o púlpito um dia e disse, entre outras coisas: *“Olhem para Jesus, jovens miseráveis, pois vocês continuarão desse modo enquanto não olharem para a cruz”* – bendito seja Deus! –, eu olhei!⁴ E eu não trocava com nenhum rei aquele momento em que eu vi a cruz e me senti nadando na corrente do amor redentor!

E você, meu conterrâneo, que veio da Inglaterra buscar descanso nesta terra de paz, veja! Olhe para a cruz! Oh! Se você pudesse voltar com uma consciência leve, isso seria uma vista ainda mais bela do que a dos gigantescos Alpes com toda sua neve inexplorada! Meus conterrâneos, vocês ouviram João Calvino, que, deste mesmo púlpito, derramou torrentes de verdade a esta congregação; deste mesmo púlpito, eu agora solenemente conjuro vocês a olhar para Cristo, e, se o fizerem, nesta hora vocês serão vistos como santos aos olhos de Deus. Ah, anjos, esse dia dará alegria a vocês, quando vocês virem um pecador chorando aos pés da cruz e dizendo: *“Ó Cordeiro de Deus, eu venho, eu venho a Ti!”* Meus irmãos, vocês podem se afundar no inferno com as mãos ao redor da cruz, eu irei com vocês e, desafiando o Príncipe das trevas, eu lhes trarei de volta à luz! Mas isso não ocorrerá, não temam! Homem algum se tornou presa da perdição desde que abraçou a cruz, e nunca será!

Que Deus abençoe a todos vocês em Jesus Cristo.
Amém.

⁴ Referência a conversão em 6 de janeiro de 1850, em Colchester, numa capela metodista (N. do PS)

O Verdadeiro Buscador

Sermão pregado na noite de 1º de julho de 1860

Por Charles Haddon Spurgeon

Na Igreja de São Pedro, no “oratório” usado por João Calvino, em Genebra

1ª ORAÇÃO

Pai gracioso, olha gentilmente para nós. Nosso coração está no deserto, ansiando por água. Desejamos estar Contigo em espírito: que o que Te oferecermos seja verdadeira e real adoração, que cada palavra que proferimos nos leve para mais perto de Ti! Ó Deus, enche nossa aljava, dobra nosso arco e guia a seta para Ti mesmo! Abençoa a todos os que estão aqui reunidos de modo a sentirmos Tua presença. Ó Senhor, tem misericórdia de nós e sê conosco, pelo amor de Jesus Cristo. Amém.

2ª ORAÇÃO

Nosso Pai, nós Te bendizemos por podermos usar esse título, e nós podemos! Nós somos todos Teus filhos! Cristo nos levou a Tua família. Temos lugar em Teu amor? Podemos saber com certeza que somos filhos de Deus? Ó Senhor, oramos a Ti: dá-nos confiança em Ti ainda que Tu nos mates. Ó Deus, somos indignos, mas Te agradecemos porque, por meio da dignidade de Cristo, Tu nos deste o espírito de adoção.

Oh! Senhor, abençoa todos os que estão aqui, e que sejam um os que Te bendizem. Abençoa toda Tua igreja, a igreja apostólica! Livra-nos de todo o mal. Encha Tua igreja com zelo, para que ela levante a cabeça e fixe os olhos na cruz! Pai, lembra-Te de Genebra! Na Tua compaixão e piedade, lembra-Te dela! Que Teus filhos salvem almas! Envia Tua palavra como um raio de Sol para nos socorrer. Ó Senhor, permita que as pessoas Te conheçam, e então toda a Terra Te louvará! E agora, se há corações desfalecidos entre nós, que Tua compaixão venha sobre eles. Auxilia os fortes, preserva os fracos. Faz-nos ver sem véu Tua face. Mais uma vez, chama aqueles que não Te conhecem e permanecem distantes de Ti, confiando na própria justiça, caindo nas armadilhas de Satanás. Oh! Eu suplico a Ti! Este mundo está cheio de perigos; mesmo nesta audiência pode haver alguns que estão correndo para a perdição. Oh! Braço forte do Senhor, livra-os, pois Teu nome é amor! Que eles sejam levados, alegremente cativos, com os seguidores de Cristo. Oh! Divino amor, habita em nosso coração e acaba com nossa teimosia. Enche-nos com o Espírito Santo e com os atributos morais de Tua excelência! Leva-nos para Ti, ó Deus, a quem, com o Filho e com o Espírito Santo, seja para sempre a glória. Amém.

SERMÃO

“Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.” (Mateus 28:5)

O mesmo anjo que trouxe o terror trouxe também o conforto. Os soldados que guardavam a sepultura eram fortes e corajosos, bem instruídos para a guerra, mas, ainda assim, tremeram de medo. As mulheres estavam naturalmente receosas, mas ainda assim sabiam como se regozijar. Agora, meus irmãos, se a consciência de vocês está pesada, vocês não poderão ter conforto até que tenham visto o sangue de Cristo que foi derramado por vocês – e que o homem tremam perante a angústia como de fato tremerá na presença eterna de Deus. Mas os homens bons não vacilarão, mesmo em face das hostes do inferno, mesmo diante do príncipe das trevas. Oh! Que coisa excelente é o fato de nossa alma ser purificada por meio da graça de Deus! Que todos os homens creiam e confiem: o reto sempre estará certo. Se o pilar mais antigo da Terra balançar e todo o céu rachar, os retos não tremerão mais do que as rochas quando as ondas se chocam contra elas. Se a Terra não lhes oferecer nenhum refúgio, o céu se abrirá para recebê-los. Filhos de Deus, nunca temam, mas alegrem-se!

Quanto àqueles que ficarão longe de Deus, eles temerão para sempre. Os dias brilhantes deles nada são além de vulcões. Quando dizem: “Minha montanha está firme”, logo ela começa a tremer. Seus melhores dias são repletos de angústia, e, como no dia do julgamento, quando as pessoas clamarão às rochas: “Caíam sobre nós” e às montanhas: “Cubram-nos”, o que eles farão? O que fará, *você* que está sem abrigo e sem refúgio?

Tome isto como primeiro ponto: as mulheres *não temeram*.

Mas, agora, devo avançar para aquilo de que quero tratar nessa noite. Os anjos disseram: “Não temais, pois vós viestes às coisas santas.” Tentarei dar as principais características daquele que busca de verdade.

A primeira das características é esta: “Busque-o *agora*.” Maria Madalena e a outra Maria levantaram-se quando ainda estava escuro. Eu as imagino assim: uma tímida luz começou a nascer, e Maria disse: “Não é esta a luz pálida da manhã?” “Não”, replicou sua companheira, “isto é apenas a luz de algum viajante.” Mas, por fim, o Sol se levantou, e aquelas frágeis mulheres, que não estavam com medo, saíram no raiar do dia à sepultura. Isto é uma característica daquele que busca de verdade: quando ele diz: “Eu quero Cristo *hoje!*” Jovens pensam em Cristo quando são aprendizes, mas não têm tempo para buscá-Lo. Eles dizem: “Nós *buscaremos*, quando formos mestres nesse assunto”. Contudo, quando esse tempo chega, eles não têm tempo livre, mas prosseguem dizendo: “Eu O *buscarei*”, sem jamais tentarem fazer isso. O tempo esperado não chega, eles continuam seguindo a vida e, então, morrem! Você não busca

se fala desta maneira. O que busca de verdade clama: “Hoje! Hoje! Hoje! Eu quero Cristo! Eu anseio por Ele! Hoje!”

A procrastinação é a rede do diabo que enreda as almas e as faz afundar na perdição. Onde está o amanhã? Ele é como aquela ilha flutuante do lago Lomond: falada, mas nunca vista; é como as cores do arco-íris, indo embora tão rapidamente quanto apareceram. Agarre os momentos! O hoje é seu, o amanhã é de Deus! Oh! Meus queridos ouvintes, a menos que busquem a Cristo hoje, vocês não são, de forma alguma, alguém que busque.

Outro marca é esta: aquele que busca de fato busca com seriedade. Ele tem apenas um pensamento. Você já notou na história de Maria que ela perguntou por Cristo para o jardineiro, mas sem nomeá-Lo (Jo 20.15)? É sinal de que ela O estava buscando? Ela pensava somente em uma pessoa. Sua alma estava inteiramente possuída por aquela ideia. Note suas palavras: “Eu o levarei.” Mas Maria, tu não tens força! Ah! Mas ela pensou que poderia; o amor dá força, e não se deve duvidar que ela conseguiria. Esse pequeno incidente prova a seriedade dela, e que não buscamos de maneira alguma a menos que o façamos de todo o coração. A coisa mais abominável é a religião sem coração. Oh! Centenas de homens vão às capelas sem que sua alma tenha jamais ido a Deus, sem terem tido qualquer relação com o Altíssimo. Oh! Acreditem em mim, meus queridos ouvintes: tal religião é um vestido delicado para ir ao inferno, mas não serve para sentar-se à mesa da Ceia do Senhor; é um brilhante cortejo levando ao funeral da eternidade! Não há salvação de almas sem intenção, não há como encontrá-Lo sem buscar!

Outrossim, quem busca de fato busca a Jesus e *somente a Ele*.

Maria procurou um, e apenas um. O sol da manhã iluminou gloriosamente as montanhas ao redor de Jerusalém, as flores lançavam seu perfume no ar – foi em vão: o único pensamento dela era Cristo, seu Senhor, seu Mestre. Mas se você procurar duas coisas ao mesmo tempo esteja certo de que não encontrará nenhuma. Não acredite que seja possível andar por duas ruas ao mesmo tempo. Somente bêbados pensam que podem caminhar ao mesmo tempo nos dois lados da rua. Muitos cristãos só são cristãos o suficiente para chegarem às portas do Céu, mas não podem ir mais longe que isso! O verdadeiro Marco Antônio levou dois leões juntos às ruas de Roma, mas o leão do mundo e o Leão de Judá jamais serão postos lado a lado.

Nosso Deus é ciumento; Cristo é um salvador ciumento – ele não suportará um intruso – e nós temos de buscar somente a Ele.

Mais uma observação. Quem busca de verdade talvez seja muito ignorante. Pobre Maria! Ela sabia muito pouco; ela procurou a imortalidade no túmulo, a divindade num sepulcro humano. “O Mestre não te disse, Maria: Eu levantarei

em três dias?” Ah! Mas ela havia se esquecido disso; no entanto, ela ainda dispunha de uma bênção, pois ela procurou verdadeiramente.

Que consolo para o coração fraco, para as pessoas sem cultura, saber que Deus lhes dará bênçãos também, pois elas O buscam de verdade. Quando um discípulo deseja ser aceito no seio da igreja, ele deve responder a várias questões, e é esperado que ele consiga respondê-las tão bem quanto Calvino o fez, considerando que essas coisas são, na maior parte das vezes, aprendidas quando mais maduros. Procurando nas Escrituras, encontramos que o amor é a única doutrina cristã. Oh! Não mate os cordeiros, ou onde você encontrará as ovelhas? Oh! Não mate as criancinhas, ou então como você esperará encontrar os gigantes? Uma coisa boa e preciosa para o cristão é estar apto a entender, mas não é requerido que seja um teólogo ou um doutor em divindade. Deixe o amor habitar em seu coração, e que a imagem de Cristo seja impressa em sua alma. Se você crer, terá o suficiente para fazê-lo passar pelas portas de pérola para o Reino da Felicidade.

Meus caros irmãos, deixem-me perguntar: vocês são pessoas que buscam de verdade? Se alguns responderem: “Eu era, mas agora já encontrei”, então, se regozijem comigo, pois é precioso buscar com Maria, mais é mais precioso ainda descansar no seio de Cristo. Eu ouço outros dizerem: “Acredito que sou!” A esses digo, caros ouvintes, que se inclinem sobre meu texto, como sobre um esteio, e tentarei remover suas dúvidas e seus medos. “Não temas!” É estranho que, quando estava completamente depravado, o homem não tinha medo, mas, quando começou a se voltar para Cristo, começou também a temer. A razão é esta: quando Satanás vê um homem profundamente agrilhado pelo pecado, ele o deixa só, sabendo que a presa é segura, mas quando o homem se livra do pecado e procura Cristo, então, o maligno disputa sua presa, chama suas hostes e ordena que lutem por ela, dizendo: “Espíritos das trevas, eis um dos tais que eram nossos – olhem! Ele está se ajoelhando! Vamos perdê-lo! Ao trabalho! Ao trabalho! Perturbem-no! Irritem-no! Que sejam afiadas suas espadas e velozes suas flechas, para que ele não vá à cruz de Cristo!” Daí vêm as dúvidas, os medos, as dificuldades com os quais irei lutar para sossegá-los em algum grau, tirando as flechas e despejando sobre as feridas o óleo da Consolação.

Alguns temem ser culpados demais para poder receber perdão. Um homem disse certa vez a um ministro: “Eu sou o maior pecado que já existiu.” “Você está equivocado”, respondeu-lhe o ministro, “o maior pecador morreu há quase 1.800 anos; este foi Paulo, que disse: ‘Eu sou o maior de todos os pecadores’.” Em Cristo todas as nossas transgressões desapareceram para sempre, para sempre ficarão no esquecimento. Aquele que não crê está perdido, mesmo que seus pecados sejam poucos – o verdadeiro crente é feito, pela fé, alvo mais que a neve. Então, tome coragem e traga seus caminhos de pecados para Deus.

Há outro medo. “Eu seguiria Cristo”, alguns declaram, “mas Cristo nunca me receberá.” Ó pobre coração, venha! Venha com confiança. Se você O viu na cruz, com os braços abertos como para abraçar todo o universo e para receber todos os pecadores, entenderá que as dúvidas que tem são más e mesquinhas. Ele estará mais feliz em perdoar seus pecados do que você estará em obter o perdão, pois Ele saberá o valor do perdão enquanto você, não. Venha como você é. Nenhum mediador é necessário para chegar a Ele, nenhuma preparação é requerida. Vá com suas vestes imundas à fonte; vá em sua nudez e vista vestes brancas, e não pense que Ele vai recebê-lo rudemente, pois é Ele é todo ternura.

Algum outro insistirá que não possui ternura suficiente no coração para ser recebido por Cristo. Ah! Mas, meu bom amigo, um coração tenro é o trabalho de Deus; é o sangue de Cristo que pode derreter seu coração e tirar as pedras dele.

Venha para Jesus, eu digo, você que teme, você quebrantado de espírito – não importa, venha como você é. Se você tem uma crença verdadeira, um arrependimento genuíno, venha para Jesus; Ele dará a você tudo o que você quer.

Há ainda os que dizem: “Eu não posso crer em Cristo, pois tenho pensamentos assustadores.” Não há muito tempo eu estava falando com um de nossos nobres que proferia esse tipo de dúvida, defendendo a culpa daqueles pensamentos blasfemos (que John Bunyan descreve tão impressionantemente em seu *O peregrino*). O peregrino está caminhando e alguém o segue, sussurrando maus pensamentos em seu ouvido, pensamentos estes que o peregrino acredita nascerem em sua mente. Irmãos, tenham bom ânimo; eu percebi que tais pensamentos são intrusos na mente de homens bons, como se fossem obedientes à influência satânica. Lide com eles como nos antigos tempos cruéis na Inglaterra, em que se lidava com os vagabundos chicoteando-os impietosamente para que voltassem para seu próprio bairro. Mas venha como você está, mesmo se esses pensamentos forem mesmo seus, pois foi dito que toda blasfêmia seria perdoada, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo, e *esta* você não cometeu. “Como você sabe?”, talvez você me pergunte. Meu irmão, você já ansiou ser salvo? Enquanto você tiver desejos espirituais, você não cometeu aquele pecado contra a vida de sua alma. Fique feliz de ouvir que o seu Mestre ama individualmente as pessoas deste mundo, que Ele tem misericórdia de coisas pequenas e que ama tomar o desprezado e fazê-lo escolhido de Deus.

Outros dizem: “Vamos supor que eu não seja um eleito!”. Mas por que não supor que você é? Ou melhor, findando as suposições, aqui estão promessas sólidas: venha e se apoie nelas.

Venham todos! Vocês serão homens justos se vierem!

Outro ainda contesta: “Mas eu tenho medo de ir pelo caminho errado.” Ora, é o Pai que nos guia pelo caminho. Prostre-se, confie Nele e você não incorrerá em nenhum erro. Irmãos, se este Livro é a verdade, vocês devem forçosamente ser santos!

Mais uma vez deixe-me lançar a rede, pois alguns peixes rebeldes podem ter escapado. “Minha consciência não me dá descanso; então, é uma má consciência”, diz aquele homem. Bem, meu amigo, eu me regozijo em ter de lhe falar. Um médico é mais feliz em ter sido chamado por causa de uma doença que trouxe o paciente ao limite da cova do que por um mal-estar qualquer. Se ele for bem-sucedido em reviver o homem prestes a morrer, oh!, sua fama se espalha! Acontece o mesmo com grandes e pequenos pecadores: você ousaria levantara a sua voz contra o grande Médico?

Em um de seus escritos, Lutero diz: “Eu correria para Cristo, mesmo se Ele segurasse uma espada desembainhada nas mãos.” Diga para você mesmo: “Eu sou um grande pecador, *portanto*, eu serei salvo.” Meu irmão, você pode crer em Cristo mais do que em si mesmo? Você ousará ouvi-Lo, mais do que ouve a seus medos? Oh! Dê a Ele esta honra, eu lhe suplico! E diga: “Na sua promessa eu me apoio.”

“Ah! Mas, e se eu crer e continuar pecando.” Você não conseguirá; você odiará o pecado e seguirá pela estrada da glória.

Agora, algumas palavras para aqueles que não buscam de modo algum. Você não procura o Salvador? Oh! Tenha piedade deles! Não tenha pena dos mortos; lamente não pelos filhos e filhas que você perdeu, mas lamente por aqueles remanescentes, mortos em seus delitos e pecados. Eles dirão: “Não precisamos de sua piedade; nós somos, alegres, felizes, nós estamos contentes apesar de não termos Cristo.” Eu lhes direi: não há um cristão que trocaria de lugar com vocês, mesmo se vocês fossem imperadores ou reis, porquanto vocês não têm Cristo!

Eu conheci uma pobre senhora que tremia em seu sótão durante os dias mais frios do último inverno. “Venha para cá, senhora; eu tenho uma pergunta a lhe fazer. Existe uma jovem que aproveita todos os prazeres e confortos desta vida, mas ela não tem Cristo. Você trocaria de lugar com ela?” Ouça a resposta da idosa senhora cristã: “Não, eu não trocaria, eu não poderia. Vá, você que se vangloria no brilho do tesouro, mas eu jamais trocaria meu quinhão pelo seu. Que Deus consagre sua riqueza.”

Vocês precisam de nossa piedade, apesar de não saberem. Há um lugar onde você dará seu último suspiro, há uma cova onde você irá dormir. Acredite, eu o

verei morrer, fraco, destruído pela doença; um amigo cristão o visitará, e você dirá a ele, naquele momento horrível, que é uma coisa horrenda morrer como você está morrendo, sem esperança, sem consolo.

Eu cuidei, por longos anos, de uma congregação enorme, e em tais fileiras eu testemunhei várias mortes não só pacíficas como felizes. Eu vi, entre outros, várias jovens mulheres morrerem de consunção. É sabido que essa doença impacta no semblante, nessa beleza imaterial, muito superior a qualquer outra, mas essa beleza nunca é tão admirável quando é santificada, consagrada, pela fé cristã. “Eu preferiria esperar um pouco mais”, disse uma delas a mim, “mas eu estou pronta, se for a vontade de Deus me chamar agora.”

Eu testemunhei o terror de um homem prestes a morrer – o jovem, o frívolo, o alegre não podem manter o sorriso no leito de morte. Oh! O que eles não dariam para ouvir a palavra de um ministro naquele momento. “A noite chegou! Oh! Dê-me mais um ano, apenas mais um ano! O quê? Não há tempo para me arrepender, nenhuma mão para me salvar!”

Meus queridos ouvintes, não brinquem com a religião. Esta noite, no silêncio de seu quarto, ajoelhem-se, lamentem por seus pecados e peçam por misericórdia. Uma vez obtida, esta misericórdia lhes fará enxergar as coisas em cores vívidas; vocês olharão com novos olhos para uma nova vida. Vocês experimentarão uma bênção com a qual só o Céu pode se comparar, o Céu onde cada bênção é gerada e iniciada!

Confie Nele! Confie Nele! Ele o guiará, sustará, até que você tenha cruzado o ribeiro de águas, e clame: “Glória a Ele que me trouxe a este lugar de descanso.”

A Deus, o Pai, a Deus, o Filho, e a Deus, o Espírito Santo, seja a glória eternamente. Amém!

